



NOTA EDITORIAL

A Revista Ciranda, vinculada ao Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Unimontes tem a grata satisfação de apresentar e tornar público os trabalhos de pesquisadores que atuam no ensino superior e na educação básica, onde realizam suas atividades em instituições públicas e, também, em redes privadas de ensino. Nesse número, a saber, V.6, N.2 de 2022, apresentamos aos nossos leitores três importantes artigos (03) que contemplam temáticas discutidas no XIII Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado - EIFORPECS que foi realizado em outubro de 2021, ainda sob o efeito do longo isolamento a que nos obrigou a pandemia de coronavírus. Era fundamental realizá-lo, assim como era fundamental propiciar que nossos alunos e alunas das licenciaturas acompanhassem as professoras e as crianças, naqueles tempos de ensino remoto. Contraditoriamente, ao nos voltarmos para dentro para nos proteger do vírus fomos obrigados a olhar de frente toda a sorte de discrepâncias que emergiram das desigualdades, lacunas e desassistências que marcam nosso tecido social. Sem as condições materiais que poderiam viabilizar um ensino remoto minimamente eficiente, as escolas públicas amargaram um índice de ausência de quase 50% do alunado, segundo dados da pesquisa “Saúde e Trabalho Docente na Pandemia”, levado a cabo pelo Programa de Pós graduação em Ciências da Saúde da UNIMONTES com toda a rede pública do estado de Minas Gerais.

Pensávamos, àquela época, que colocar nossos licenciandos em contato, ainda que remoto, com as escolas, poderia ter o efeito de um choque de realidade que pusesse em movimento o nosso pensamento e nossas energias criativas. Era necessário criar pontes, ainda que virtuais, e estimular alianças firmadas na emergência.

O EIFORPECS aconteceu quando a crise sanitária global começava a arrefecer-se; olhávamos para as escolas com o estupor que deve marejar o olhar dos que miram um cenário de guerra: professores e alunos adoecidos pela longa interrupção dos contatos presenciais, tão vitalizadores; níveis baixíssimos de aprendizagem dos conteúdos escolares, dada a precariedade das condições materiais que suportaram a proposta de ensino remoto; medo, desesperança e dor pelas mortes que assistimos. A comunidade escolar se dividia entre a urgente necessidade de recomeçar, presencialmente, e o cuidado de quem pisa um campo minado.

O EIFORPECS foi o abraço coletivo que nos propiciamos naquela ocasião. Foi a mão que estendemos uns aos outros para que nos levantássemos, juntos, e retomássemos a caminhada; foi a palavra e a escuta; foi a roda e o tambor convocatório de nossas forças criativas. Seria – e ainda é - necessário colocar em discussão o que aconteceu na escola durante a pandemia, o que deixou de acontecer e para onde aponta a flecha do futuro. De tudo o que conversamos durante sua realização, estão aqui reunidas três contribuições fundamentais, três autores que foram capazes de ouvir, atentamente, a realidade, e irem buscar, no fundo do caldeirão de suas formações miscigenadas aquela pequena fagulha capaz de acender nosso olhar sobre a escola, pós pandemia: André

Martins nos apresenta a potência do pensamento da imanência; contra todo tipo de idealização, o autor no encoraja a olhar para esse mundo, o único que temos, e para os nossos próprios afetos como “guias confiáveis e incontornáveis na nossa relação conosco mesmos, com o outro e com o mundo”. Camila Coimbra, falando em nome da Universidade Federal de Uberlândia, parceira na realização do evento, nos mostra uma “maneira viável” de romper com a lógica disciplinar na formação de professores, em busca de uma “práxis compartilhada em um exercício docente rigoroso e amoroso” de que tanto urge esse momento de reconstrução do cotidiano da escola, pós pandemia. Érika Soares nos faz pensar na possibilidade de “construirmos um currículo em que a criticidade esteja presente no diálogo entre o/a professor/a e o/a aluno/a, onde as palavras pronunciadas se tornam forças para vivenciarmos uma educação libertadora”.

Nosso desejo mais vivo é que as contribuições desse XIII EIFORPECS possam ampliar as rodas de conversa, fortalecer o chamamento dos tambores e nos devolver a alegre fé no que pode a educação e a escola, para muito além de qualquer isolamento, vencendo o vírus, o medo, a apatia ou qualquer outra forma de desesperança.

Outras temáticas estão voltadas para: “Uma análise do contexto político da Lei de Diretrizes E Bases de 1961: motivações e Interesses do primeiro anteprojeto até sua aprovação”, “Trabalho, saúde mental e universidade: um olhar sobre os docentes da UNEB-campus XXI”, “Bebeteca na educação infantil: as percepções dos professores e dos agentes”, “Licenciatura em informática durante o ensino remoto: um relato”, “Abordagem interdisciplinar na formação docente: uma experiência utilizando o *stop motion*”, “Jogos populares e educação física escolar - significados para os(as) universitários(as) de Montes Claros – MG”, “Gêneros acadêmicos e banco de dados: o desenvolvimento da produção escrita no ensino superior”, “Que currículo queremos e desejamos construir nas escolas em um futuro pós-pandêmico?”, “Os inéditos viáveis na formação de professor(es) da educação básica: os saberes e princípios éticos freireanos”, “Contribuições da filosofia na imanência para a educação e para os estudos decoloniais”, “Educação e história da educação: políticas públicas instituidoras de novos comportamentos nos tempos pandêmicos da covid-19 implementadas nas escolas do município de Montes Claros, Minas Gerais”, “A profissionalização dos docentes formadores”, “Visita técnico-científica no Instituto Universitário Sophia: algumas reflexões sobre o amor ao mundo”.

Agradecemos aos autores: professores e estudantes, que acreditam no poder da Educação. Aqui, destacamos as instituições em que os pesquisadores são vinculados: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB-BA), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Federal de Educação Tecnológica do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ao conselho editorial, pelas



r e v i s t a

CIRANDA

críticas e sugestões, pontualidade e qualidade de sempre nas devolutivas, muito obrigada! Agradecemos o suporte técnico do portal de periódicos da Unimontes e a Pró-Reitoria de Pesquisa pela parceria junto ao Departamento e ao Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado. A todos, boa leitura!

Dulce Pereira dos Santos

Editora da Revista Ciranda

Ellen Parrela

Coordenadora Geral do XIII EIFORPECS

Janete Aparecida Gomes Zuba

Editora Adjunta da Revista Ciranda

Alda Aparecida Vieira Moura

Chefe do Departamento de Estágios e Práticas Escolares

Huagner Cardoso da Silva

Coordenador do Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado